

ESTUDO DE POSICIONAMENTO E EFICÁCIA DO ATRATIVO NATURAL NOCTOVI NO CONTROLE AUXILIAR DO BICHO MINEIRO

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; OCCHIENA, E.M. Engenheiro Agrônomo, Desenvolvimento de Mercado, Arysta LifeScience do Brasil.; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, MSc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; ECKHARDT, C.S. Engenheiro Agrônomo, Mestrando UFV Rio Paranaíba, MG. JÚNIOR, L.S. Acadêmico em Agronomia, UNIPAM, Patos de Minas, MG.

O bicho mineiro (*Leucoptera coffeella*) é a praga de maior dano econômico à cultura do café de forma geral, notadamente nas regiões quentes, dos Cerrados de Minas Gerais, Goiás e Bahia. Em decorrência do uso excessivo das mesmas moléculas, repetidas vezes em um mesmo ciclo, e outras práticas que eliminam os inimigos naturais da praga, o controle do bicho mineiro vem sendo feito com elevada dificuldade. Um produto capaz de atrair as mariposas da praga para um determinado ponto da lavoura e posteriormente matando-as, pode ser utilizado no manejo desta praga, substituindo parcialmente ou totalmente um produto de choque, que se caracterizam por ser pouco seletivos. Diante disto objetivou-se no presente trabalho estudar o correto posicionamento, quanto a dose, à mistura com outros produtos e ao raio de ação do produto Noctovi, comercializado pela Arysta LifeScience do Brasil, bem como sua eficácia no controle de bicho mineiro. Instalou-se o estudo em lavoura de café pertencente ao Campo Experimental Francisco Pinheiro Campos, situado em Patos de Minas, MG. A mesma é da cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, com 4 anos de idade, 1,76 m, aproximadamente 45,0 sacas de café ben. ha⁻¹, espaçada em 4,0 m entre linhas e 0,5 m entre plantas, irrigada por gotejamento, e com elevada incidência de bicho mineiro (Figura 1 e 2). O trabalho objetivou determinar a dose mais indicada de Noctovi no controle do bicho mineiro, bem como o efeito residual do produto. Testou-se doses crescentes de Noctovi (105; 250; 500; 750 e 1.000 ml ha⁻¹ + 2% de metomil), em duas condições de infestação (moderada e elevada), avaliando os resultados em cinco momentos (1; 5; 8; 12; 16 e 19 DAA1^a). O experimento, de cinco tratamentos, foi delineado em blocos ao acaso, com cinco repetições, em cada uma das duas condições de infestação. As parcelas utilizadas tinham 10 m de comprimento, 20 plantas. As condições de infestação moderada e elevada tinham 12 e 52% de folhas minadas com larvas vivas, respectivamente. Avaliou-se o número de mariposas mortas dentro de um polígono uniforme com 0,66 m². Os dados foram submetidos à análise de variância e posteriormente ao teste de Tukey, ambos à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Os dados obtidos no experimento apontam efeito do Noctovi até 16 dias após sua aplicação e com crescimento pouco significativo no final do período, entre 16 e 19 DAA1^a. Ou seja, o produto teve ação durante aproximadamente 15 dias, sendo os oito primeiros dias com ação mais efetiva, vide o crescimento elevado de 1 a 8, e reduzido de 8 em diante (Gráficos 1 e 2). De forma geral a mortalidade de mariposas foi maior na área de maior infestação. Pode-se afirmar que em infestação moderada a maior dose obteve maior eficácia, com maior mortalidade, muito superior aos demais tratamentos. Já na área de infestação elevada, qualquer uma das doses acima de 105 ml ha⁻¹ apresentaram resultados satisfatórios.

Tabela 1. Número acumulado de mariposas mortas ao longo do tempo em função de doses de Noctovi em área de infestação moderada.

Tratamentos	Doses (g ou ml p.c. ha ⁻¹)	Número de mariposas mortas acumuladas DAA1 ^a					
		1	5	8	12	16	19
1. Noctovi + metomil 2%	105	4,4 a	6,6 a	12,4 a	13,0 a	15,0 a	15,4 a
2. Noctovi + metomil 2%	250	4,0 a	5,6 a	9,2 a	12,6 a	14,2 a	16,2 a
3. Noctovi + metomil 2%	500	3,2 a	7,2 a	11,2 a	13,4 a	15,2 a	16,2 a
4. Noctovi + metomil 2%	750	4,8 a	8,2 a	13,8 a	19,0 a	21,6 a	22,4 a
5. Noctovi + metomil 2%	1000	4,8 a	11,2 a	23,6 b	29,8 b	31,2 b	31,6 b
C.V. (%)		48,79	67,01	32,44	28,39	30,42	32,19

*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Tabela 2. Número acumulado de mariposas mortas ao longo do tempo em função de doses de Noctovi em área de infestação elevada.

Tratamentos	Doses (g ou ml p.c. ha ⁻¹)	Número de mariposas mortas DAA1 ^a					
		1	5	8	12	16	19
1. Noctovi + metomil 2%	105	4,4 a	7,2 a	12,0 a	14,4 a	17,4 a	19,6 a
2. Noctovi + metomil 2%	250	15,6 b	29,0 b	42,4 c	51,8 c	56,4 c	61,0 c
3. Noctovi + metomil 2%	500	14,4 b	17,6 ab	27,4 abc	33,6 abc	35,6 abc	39,0 abc
4. Noctovi + metomil 2%	750	13,2 b	23,4 b	33,4 bc	39,6 bc	43,4 bc	45,6 bc
5. Noctovi + metomil 2%	1000	8,8 ab	17,8 ab	22,4 ab	26,8 ab	29,2 ab	31,0 ab
C.V. (%)		44,91	50,78	48,09	47,83	47,46	45,03

*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Conclusões:

- 1 – Noctovi mais metomil produz elevada mortalidade de mariposas de bicho mineiro
- 2 – Noctovi mais metomil tem efeito de mortalidade nas mariposas de bicho mineiro por até 16 DAA1^a